

Conjunções (coordenativas X subordinativas + valores das coordenativas)

Resumo

As conjunções podem ser classificadas em:

Coordenativas: quando associam orações sintaticamente independentes.

Subordinativas: estabelece uma relação de dependência de uma oração (subordinada) em relação à outra (principal).

Veja os exemplos:

- a) Rodrigo dormiu cedo, **mas** acordou cansado.
- b) Luana saiu de casa **assim que** começou a chover.

No primeiro exemplo, a conjunção “mas” apenas conecta duas orações independentes, estabelecendo relação semântica de adversidade.

No segundo exemplo, a locução conjuntiva “assim que” conecta uma oração que exerce função sintática de adjunto adverbial em relação à outra, estabelecendo valor de temporalidade.

Vamos analisar, a seguir, os tipos de conjunções coordenativas e os seus cinco valores semânticos.

Aditivas: Indicam soma de conteúdos, de ideia, etc. São elas: e, nem, não só... mas também, além disso, ademais, etc.

Ex.: Ela não dormiu nem estudou no final de semana.

Adversativas: Indicam contraste, quebra de expectativa. Além disso, introduzem o argumento mais forte. São elas: mas, porém, contudo, entretanto, todavia, no entanto, etc.

Ex.: Acordou cedo, mas voltou a dormir.

Alternativas: Indicam, em geral, exclusão ou alternância entre os conteúdos. São elas: ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja, etc.

Ex.: Ele vai à praia ou ao cinema hoje.

Conclusivas: Indicam conclusão lógica do conteúdo de um enunciado em relação ao outro. São elas: portanto, pois (depois do verbo), logo, então, por isso, assim, por conseguinte, etc.

Ex.: Acordou cedo hoje, logo, conseguirá estudar mais.

Explicativas: Indicam uma justificativa para uma ordem, sugestão ou hipótese da oração anterior. São elas: porque, que, pois (antes do verbo), porquanto, etc.

Ex.: Deve ter terminado o namoro, pois está triste.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto
Sofrer o esquema falso e não ceder
Mas avisar aos outros quanto é falso
Dizer também que são coisas mutáveis...
E quando em muitos a não pulsar
— do amargo e injusto e falso por mudar —
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. Tarefa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Na organização do poema, os empregos da conjunção “mas” articulam, para além de sua função sintática,

- a) a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- b) a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- c) a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- d) o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- e) a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

2.



Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>. Acesso em: 21 set. 2011. (Foto: Reprodução)

Nessa charge, o recurso morfosintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a):

- a) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- b) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- c) retomada do substantivo “mãe”, que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
- d) utilização da forma pronominal “la”, que reflete um tratamento formal do filho em relação à “mãe”.
- e) repetição da forma verbal “é”, que reforça a relação de adição existente entre as orações.

3. Classifique as conjunções coordenativas segundo o código expresso abaixo:
- () Preparou-se muito bem para a avaliação, logo obterá um ótimo resultado.
 - () Márcia é alegre e bastante extrovertida.
 - () Ora estuda, ora trabalha na empresa comandada pela própria família.
 - () Não pôde comparecer à festa, porque não estava se sentindo muito bem.
 - () Não compareceu à reunião, porém tratou logo de enviar as devidas justificativas.

- (1) Adversativa
- (2) Aditiva
- (3) Explicativa
- (4) Alternativa
- (5) Conclusiva

- a) 1-5-3-4-2
- b) 5-3-4-2-1
- c) 5-2-4-3-1
- d) 2-3-4-1-5
- e) 5-4-3-2-1

4. Esparadrapo

Há palavras que parecem exatamente o que querem dizer. “Esparadrapo”, por exemplo. Quem quebrou a cara fica mesmo com cara de esparadrapo. No entanto, há outras, aliás de nobre sentido, que parecem estar insinuando outra coisa. Por exemplo, “incunábulo*”.

QUINTANA, Mário. *Da preguiça como método de trabalho*. Rio de Janeiro, Globo. 1987. p. 83.

*Incunábulo: [do lat. Incunabulu; berço]. Adj. 1- Diz-se do livro impresso até o ano de 1500./ S.m. 2 – Começo, origem.

A locução “No entanto” tem importante papel na estrutura do texto. Sua função resume-se em:

- a) ligar duas orações que querem dizer exatamente a mesma coisa.
- b) separar acontecimentos que se sucedem cronologicamente.
- c) ligar duas observações contrárias acerca do mesmo assunto.
- d) apresentar uma alternativa para a primeira ideia expressa.
- e) introduzir uma conclusão após os argumentos apresentados

5. Também já fui brasileiro

Eu também já fui brasileiro
moreno como vocês.
Ponteei viola, guiei forde
e aprendi na mesa dos bares
que o nacionalismo é uma virtude.
Mas há uma hora em que os bares se fecham
e todas as virtudes se negam.
(...)

Carlos Drummond de Andrade

Assinale a alternativa que apresenta conjunção com sentido equivalente ao de “mas” presente no sexto verso.

- a) Anda que anda até que desanda.
- b) Não só venceu mas também convenceu.
- c) Mas que beleza, Dona Creuza!
- d) Atirou-se do vigésimo sétimo andar e não se feriu.
- e) Há sempre um “mas” em nossos discursos.

6. O Segundo Sol

Quando o segundo sol chegar
Para realinhar as órbitas dos planetas
Derrubando com assombro exemplar
O que os astrônomos diriam
Se tratar de um outro cometa

Não digo que não me surpreendi
Antes que eu visse você disse
E eu não pude acreditar
Mas você pode ter certeza
(...)

Cássia Eller

Na primeira estrofe da letra de música “O Segundo Sol”, há duas conjunções subordinativas que, respectivamente, dão ideia de:

- a) causa e modo.
- b) tempo e modo.
- c) tempo e causa.
- d) modo e finalidade.
- e) tempo e finalidade.

- 7.** O Brasil será, em poucas décadas, um dos países com maior número de idosos do mundo, e precisa correr para poder atendê-los no que eles têm de melhor e mais saudável: o desejo de viver com independência e autonomia. [...] O mantra da velhice no século XXI é “envelhecer no lugar”, o que os americanos chamam de *aging in place*. O conceito que guia novas políticas e negócios voltados para os longevos tem como principal objetivo fazer com que as pessoas consigam permanecer em casa o maior tempo possível, sem que, para isso, precisem de um familiar por perto. Não se trata de apologia da solidão, mas de encarar um dado da realidade contemporânea: as residências não abrigam mais três gerações sob o mesmo teto e boa parte dos idosos de hoje prefere, de fato, morar sozinha, mantendo-se dona do próprio nariz.

A conjunção em destaque na frase “Não se trata de apologia da solidão, mas de encarar um dado da realidade contemporânea: ...” possui a função semântica de:

- a) retificação.
- b) compensação.
- c) complementação.
- d) separação.
- e) acréscimo.

8. Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

Gregório de Matos (Poemas escolhidos, 2010.)

Em “Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,” (1ª estrofe), a conjunção aditiva “e” assume valor:

- a) causal.
 - b) alternativo.
 - c) conclusivo.
 - d) adversativo.
 - e) explicativo.
9. O Flamengo começou a partida no ataque, enquanto o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. Mesmo com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra por causa do bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área. No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. Após cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que:

- a) “após” é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b) “enquanto” tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c) “no entanto” tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d) “mesmo” traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e) “por causa de” indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

10. Em: “... ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas...” a partícula “como” expressa uma ideia de:

- a) comparação
- b) causa
- c) explicação
- d) conclusão
- e) proporção

Gabarito

1. C

Uma das características das conjunções adversativas é introduzir o argumento mais forte, além de marcar a oposição.

2. A

O que gera o humor dessa charge é a quebra de expectativa sobre como devemos reagir à preguiça, introduzida pela conjunção adversativa “mas”.

3. C

Os valores entre parênteses correspondem às sentenças na ordem “5-2-4-3-1”.

4. C

Como a locução “no entanto” tem valor adversativo, ou seja, de oposição, ela liga duas observações apostas que fazem referência a um mesmo assunto.

5. D

A relação estabelecida pelo “mas” é de oposição, já que cair do vigésimo sétimo andar e não se machucar é algo inesperado.

6. E

As conjunções “quando” e “para”, apresentam, respectivamente, a ideia de tempo, referindo-se ao momento em que o segundo sol chega, enquanto a segunda expressa finalidade, referindo-se ao motivo pelo qual esse sol chega.

7. A

O trecho nega uma apologia à solidão e afirma, em contraposição, que é um “dado da realidade contemporânea” o fato de os idosos preferirem viver sozinhos.

8. D

A conjunção coordenativa “e”, normalmente tem a noção de adição, porém também pode apresentar sentido adversativo quando exprime oposição ou contraste.

9. D

A conjunção concessiva introduz um fato que deveria impedir outro, mas não o faz. Dessa forma, notamos que ter mais posse de bola não impede que o time enfrente dificuldades.

10. A

A conjunção “como” introduz uma comparação entre os elementos.